

CONSERVAR CARACTERÍSTICAS ARCAICAS DA LÍNGUA É MOTIVO DE ORGULHO?

Marirlândia de Araujo e Silva

Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa; Estudo da Língua Portuguesa; Estudo da Produção de Texto pela Faculdade UniBF. Graduanda em Licenciatura Plena: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

E-mail: marirsilvacx@gmail.com

RESUMO: A presente resenha crítica foi organizada com o propósito de apresentar informações referentes ao livro *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*, de autoria da profa. dra. Rosa Virgínia Mattos e Silva (USP). A obra representa um pensamento intenso e estimulante sobre a história social linguística do Brasil, que descreve sobre vários tópicos concernentes à Linguística, ela aborda a variação linguística entre o português europeu e o português brasileiro, a interação linguística existente no contexto sócio-histórica, abordando cinco de suas principais abordagens sobre o

ABSTRACT: This critical review was organized with the purpose of presenting information related to the book *Essays for a social history of Brazilian Portuguese*, authored by Professor Rosa Virgínia Mattos e Silva (USP), a work that addresses the linguistic variation between European Portuguese and Brazilian Portuguese, as well as the linguistic interaction provided by the social-historical context, addressing five of its main approaches on the subject, i.e.: 1) the linguistic history of Brazil is not only reduced to the history of the Portuguese Language in Brazil, neither to the history of Brazilian

o tema, a saber: 1) a história linguística do Brasil não se reduz apenas à história da língua portuguesa no Brasil, nem à história do português brasileiro; 2) o português brasileiro surge em contexto multilíngue; 3) três atores principais evidenciam-se na cena linguística do Brasil colonial: o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro; 4) africanos e afrodescendentes foram os principais difusores da língua portuguesa no Brasil; e 5) o passado sócio-histórico-linguístico do Brasil deve ser interpretado para a compreensão do português brasileiro da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sócio-histórica; descrioulização; Teoria da Crioulização.

Portuguese; 2) Portuguese Language comes in a multilingual context; 3) three main actors are evident in the linguistic scene of colonial Brazil: Portuguese Language, general indigenous Languages and common Brazilian Portuguese; 4) Africans and Afro descendants were the main diffusers of the Portuguese language in Brazil; and 5) social-historical linguistic past of Brazil should be interpreted for the understanding of the Brazilian Portuguese language of nowadays.

KEYWORDS: Social-historical Linguistics; decreolization; Theory of Creolisation.

A obra *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro* tem autoria de Rosa Virgínia Mattos e Silva – doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) em 1971, com pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1981, foi professora titular e emérita de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisadora I-A do CNPq, com investigação na área de Linguística, tinha ênfase nos seguintes temas: linguística histórica, história da língua portuguesa, história do português brasileiro, português arcaico e ensino da língua portuguesa.

As informações reunidas e analisadas pela autora proporcionam uma leitura rica especialmente para estudantes, que buscam o aprofundamento no

estudo do nosso português brasileiro, servindo também como um complemento para os estudos linguísticos no Brasil. No livro publicado pela Parábola Editorial em 2004, podemos ver as trajetórias do português brasileiro desde o período do Brasil colonial e pós-colonial. A obra está dividida em três capítulos:

O primeiro capítulo, *O português brasileiro e o português europeu contemporâneos: alguns aspectos da diferença*, trata de como a língua tomou sua forma particular, distinguindo-se do português europeu, mediante a indiscutível dependência do Brasil colônia da coroa portuguesa naqueles tempos remotos. Com foco no aspecto fônico, a autora identifica características fonéticas do português brasileiro e do europeu numa abordagem esclarecedora e didática estritamente comparativa. Em seguida, aborda um estudo sintático que considera o sistema pronominal como ponto central da diferença existente entre o português brasileiro (aspectos diferenciais presentes nos pronomes pessoais) e o português europeu (o uso dos pronomes complementos clíticos).

No segundo capítulo, *Condicionamentos sócio históricos na formação do português brasileiro*, a autora se abstém de aspectos gramaticais de análise e volta seu olhar para os aspectos históricos, expondo os pensamentos de dois dos principais pensadores e estudiosos presentes na periodização do português brasileiro, que são respectivamente Serafim da Silva Neto e Paul Teyssier. Ela se utiliza dos ideais defendidos por eles para quebrar a tese da unidade linguística, já que os pensamentos de ambos são divergentes em alguns pontos.

Avançando com a análise de cunho histórico, Silva apresenta o multilinguismo no Brasil colonial e pós-colonial levando em conta a influência dos indígenas, africanos e imigrantes europeus e asiáticos. Ao mesclarem seus valores culturais com os brasileiros, tais povos incorporaram ao léxico do português brasileiro vocábulos que ainda hoje são bem presentes na língua portuguesa brasileira atual, sendo que os povos de origem afrodescendentes são apontados como os principais difusores do português geral brasileiro. Em outras palavras, o português europeu era tido como culto e representava a norma culta, e o português brasileiro como inculto, sem prestígio e representativo da norma popular.

O terceiro capítulo, *Formulações teóricas para a diferença entre o português brasileiro e o europeu*, retrata o cenário teórico atual em que convivem, para interpretar a formação do português brasileiro, três posições: a teoria da criouliização prévia generalizada, que está hoje sem grande defesa; a deriva ou evolução natural, que vem sendo investigada por Anthony Naro e Martha Scherre; e a criouliização fatorizada, que vem sendo investigada em pesquisas de campo,

os vestígios de descrioulização em comunidades afro-brasileiras isoladas, iniciado em meados da década de 1980.

Entendemos que não há necessariamente nenhum motivo de orgulho em conservar características arcaicas da nossa língua. No entanto, sabemos que o português brasileiro é conservador em relação ao português europeu, sendo que o PB conservou muitos aspectos linguísticos (lexicais, fônicos e sintáticos), e o PE modificou diversos aspectos, ou seja, o PB passou a ser considerado errado para o PE. É importante, para a sociolinguística e sociedade em geral, a consciência das contribuições que tanto indígenas quanto africanos destinaram ao PB, o qual se apresenta, na realidade sincrônica, certamente heterogêneo, plural e polarizado.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Ensaios para uma socio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 176 p.

Submetido em: 25/04/2021

Aceito em: 08/06/2021